

MAGIA DA ZONA MALVA



Frater P.V.R.A.

MAGIA DA ZONA MALVA

Os Portais Entre os Mundos: Sonho, Sigilo e Contato com os Exteriores

Frater P.V.R.A.

Março de 2026 E.V.

PREFÁCIO

Este manual foi concebido como um mapa dos portais que separam o humano do trans-humano. Não como substituto dos livros de Kenneth Grant, que permanecem insubstituíveis, mas como uma ponte entre a teoria densa da Corrente Tifoniana e a prática efetiva da Magia da Zona Malva.

Frater P.V.R.A. compilou e sistematizou este material em março de 2026 da Era Vulgar, a partir dos escritos de Kenneth Grant, em especial *Outer Gateways*, *Aleister Crowley e o Deus Oculto* e *Nightside of Eden* cujas fórmulas práticas formam a espinha dorsal desta instrução. O objetivo não é substituir os textos-fonte, mas oferecer ao estudante de Thelema e Magia um roteiro coerente, do conceito à operação.

Este trabalho é dedicado àqueles que já sentiram, nos interstícios do sonho, o sopro de algo que não pertence ao ciclo humano de vida, e que desejam encontrá-lo intencionalmente.

"Devemos nos aproximar dos Portais entre os quais e a humanidade existe uma solução de continuidade que pode ser transcendida apenas pela magia da Zona Malva."

Kenneth Grant, *Outer Gateways*

SUMÁRIO

1. O Que é a Zona Malva: Definição Iniciática
2. A Zona Malva e a Árvore da Vida: Localização no Mapa Cosmológico
3. Os Três Estados de Consciência e o Portal
4. Sigilos da Zona Malva vs. Sigilos Convencionais: Distinção Fundamental
5. Prática I: A Fórmula do Macaco Divino (Controle de Sonhos)
6. Prática II: Sigilização para a Zona Malva
7. Prática III: A Retenção e o Estado de Carga
8. Prática IV: O Registro do Sonho como Instrumento Mágico
9. Glossário Tifoniano Essencial



CAPÍTULO I

O Que é a Zona Malva: Definição Inicial

A Zona Malva (*Mauve Zone*) não é um lugar. É um estado de consciência. Mais precisamente, é o ponto de observação externo que se situa *além* tanto do estado de vigília quanto do estado de sonho, e *aquém* do sono profundo sem sonhos. A Zona Malva é o portal vivo entre os mundos.

Grant descreve-a como "*uma dimensão interna que difere do sono sem sonhos por não ser totalmente amorfa e vazia*". Ela é o cinturão que circunda o Abismo. Seu símbolo é o pântano: nem terra seca, nem água profunda. O estado *Nem-nem-nada* de Austin Osman Spare.

Os surrealistas, futuristas e artistas abstratos do século XX tocaram sua superfície sem saber nomear o que encontravam. A criatividade deles foi inspirada, conscientemente ou não, por uma visão desta zona.

Em termos práticos, a Zona Malva é o plano onde:

- Entidades exteriores aos Círculos do Tempo podem ser contatadas
- O Sigilo plantado no sono abandona completamente a interferência do ego
- A Vontade Verdadeira pode ser percebida sem a distorção do estado de vigília
- Os Filhos de Ísis irradiam suas transmissões transplutônicas



CAPÍTULO II

A Zona Malva e a Árvore da Vida: Localização no Mapa Cosmológico

A Zona Malva situa-se além de Chokmah, a segunda Sefirah. Portanto, além do Abismo, nas regiões que Grant chama de *Exteriores* ou *Outside the Circles of Time*.

Nível	Estado	Posição na Árvore
Vigília (Jagrat)	Asiah: mundo material	Malkuth a Yesod
Sonho (Swapna)	Yetzirah: mundo formativo	Yesod a Tiferet
Zona Malva	Além do Abismo	Acima de Daäth
Sono profundo (Sushupti)	Briah e Atziluth	Binah a Kether
Qliphoth e Túneis de Set	Averso da Árvore	Thaumiel e abaixo

O trabalho com a Zona Malva, portanto, não opera dentro da estrutura Sefirótica convencional. Ele opera nos interstícios, no que Grant chama de **Meon**: a Habitação dos Exteriores, por trás da Árvore da Vida.



CAPÍTULO III

Os Três Estados de Consciência e o Portal

A base da Magia da Zona Malva é a compreensão precisa dos três estados de consciência que Grant herdou da tradição Tântrica.

1. **Jagrat (Vigília):** A realidade mascarada por objetos, que são pensamentos cristalizados. O ego opera aqui em sua plena ilusão de separação.
2. **Swapna (Sonho):** A realidade obscurecida por pensamentos que parecem reais ao sonhador, assim como os objetos no estado desperto.
3. **Sushupti (Sono Profundo):** A realidade mascarada pela *ausência* de pensamentos. Os não esclarecidos confundem este estado com inconsciência. Na verdade, é a presença do Eu em estado puro.

A Zona Malva é o quarto estado, *turiya*, que não é nenhum desses três, mas o ponto de observação de todos eles simultaneamente. Para o mago tiftoniano, entrar na Zona Malva significa estabilizar a consciência neste quarto ponto enquanto o corpo dorme e a mente sonha.

"Chamei esse ponto extra, ou ponto de observação externo, de Zona Malva."

Kenneth Grant



CAPÍTULO IV

Sigilos da Zona Malva vs. Sigilos Convencionais: A Distinção Fundamental

Esta é a seção mais crítica para o estudante que vem de outras tradições de sigilo, como chaos magick ou a magia de Spare. A distinção não é apenas técnica. É ontológica.

Sigilos Convencionais (Sistema de Spare e Chaos Magick)

O sigilo convencional opera segundo a fórmula de Austin Osman Spare:

1. Formulação de um desejo em linguagem clara
2. Eliminação das letras repetidas
3. Combinação visual das letras restantes em um símbolo único
4. Carga por pico emocional (orgasmo, riso, susto, êxtase)
5. Esquecimento consciente: o sigilo afunda no subconsciente
6. O subconsciente manifesta o desejo no plano fenomênico

Este método opera dentro da esfera da ilusão. Ele usa o subconsciente como veículo, mas permanece circunscrito ao universo pessoal do mago, às suas estruturas psíquicas, seus desejos, seus complexos. O resultado é uma mudança no plano de Assiah ou, no máximo, de Yetzirah.

Sigilos da Zona Malva (Sistema Tifoniano de Grant)

O sigilo tifoniano não é carregado *pelo* mago. Ele é carregado *através* do mago por correntes exteriores aos Círculos do Tempo.

Aspecto	Sigilo Convencional	Sigilo da Zona Malva
Intenção	Desejo pessoal e ego	Dissolução do ego e Vontade Verdadeira
Plano de operação	Subconsciente pessoal	Meon e Exteriores
Método de carga	Pico emocional, orgasmo com descarga	Retenção, sono mágico, tensão sem descarga
Estado de plantio	Vigília ou hipnagógico superficial	Hipnagógico profundo e Zona Malva
Agente	O mago	Corrente Tifoniana através do mago
Resultado	Manifestação em Assiah	Contato com Exteriores, transmutação do Self
Exemplo de frase	"Tenho abundância financeira"	"Minha consciência penetra os Túneis de Set"

"A Magia Menor é, portanto, de Kama, aquisitiva, inadequada. A Grande Magick é aquela do amor sob Vontade, quando essa Vontade não tem objeto."

Grant, citando Crowley



CAPÍTULO V: PRÁTICA I

A Fórmula do Macaco Divino (Controle de Sonhos)

Esta é a fórmula-base de todo o sistema de Grant, desenvolvida entre 1955 e 1962 na New Isis Lodge. É o primeiro passo prático antes de qualquer trabalho com sigilos.

Fundamento: toda figura que aparece em um sonho é uma projeção do ego do sonhador em formas diversas. O sonhador é aquilo que sonha. Ao compreender isso operacionalmente, o mago pode direcionar o sonho com intenção, porque ele já é o sonho.

Procedimento:

1. **Escolha a entidade ou aspecto a evocar.** Pode ser uma qualidade (clareza da Vontade), uma inteligência exterior (Lam, HGA), ou um estado de consciência específico (Daäth).
2. **Antes de dormir, na fase hipnagógica,** observe a característica mais marcante dessa entidade: uma imagem, uma sensação, um símbolo geométrico. Não verbalizar. Apenas contemplar.
3. **Mimetismo parcial:** adote uma postura corporal, uma expressão facial, uma atitude que ressoe com o que se deseja evocar. Spare chamava isso de "assumir a forma-deus".
4. **Afunde no sono mantendo o fio de intenção,** não como pensamento verbal, mas como orientação silenciosa da atenção.
5. **A entidade aparecerá no sonho como um guia.** Não confunda a aparência com a pessoa ou com a entidade "real". É uma projeção intencional do subconsciente funcionando em seu elemento nativo.

"Por seu uso, uma entidade invocada no estado de vigília aparece mais tarde no estado de sonho e pode aí atuar como um guia espiritual."

Kenneth Grant

Advertência: a aparência não deve ser tomada como a entidade em si. É um reflexo subconsciente do passado, potente para efetuar mudanças no estado de vigília. A identificação ingênua com a forma é um obstáculo ao contato real.



CAPÍTULO VI: PRÁTICA II

Sigilização para a Zona Malva: Método Completo

Fase 1: Formulação da Sentença de Intenção

A sentença de um sigilo da Zona Malva **não pode conter desejo egóico**. Deve apontar para além do ego, para a dissolução, para o contato, para o conhecimento puro.

Exemplos de frases para uso convencional (NÃO são da Zona Malva):

- "Tenho prosperidade e abundância"
- "Atraio o amor verdadeiro"
- "Meu negócio prospera"

Exemplos de frases adequadas para a Zona Malva:

- "Minha consciência penetra os portais dos Exteriores"
- "Recebo transmissão da Corrente Tifoniana em estado de sonho"
- "Minha Vontade Verdadeira se revela além do Abismo"
- "O contato com o HGA se estabelece no silêncio de Daäth"
- "Meu ser atravessa o cinturão malva e retorna com conhecimento"
- "A Corrente de Nu-Ísis flui através de mim sem obstáculo"

Fase 2: Construção do Sigilo

Utilize o método padrão de Spare como base estrutural:

1. Escreva a sentença escolhida em maiúsculas
2. Elimine as vogais

3. Elimine as consoantes repetidas
4. Com as letras restantes, construa um símbolo visual único, fundindo as formas

Exemplo:

"MINHA VONTADE VERDADEIRA SE REVELA ALÉM DO ABISMO"

Letras únicas restantes: **M N H V T D R L S B**

Funda estas formas em um glifo único, verticalizado, com simetria axial ou assimétrica intencional.

Fase 3: A Carga

Esta é a diferença mais crucial entre os dois sistemas.

No sigilo convencional: a carga é um pico emocional agudo: orgasmo com descarga, riso súbito, susto. O sigilo é disparado e esquecido.

No sigilo da Zona Malva: a carga é um estado de tensão sustentada sem descarga. Os métodos aceitos são:

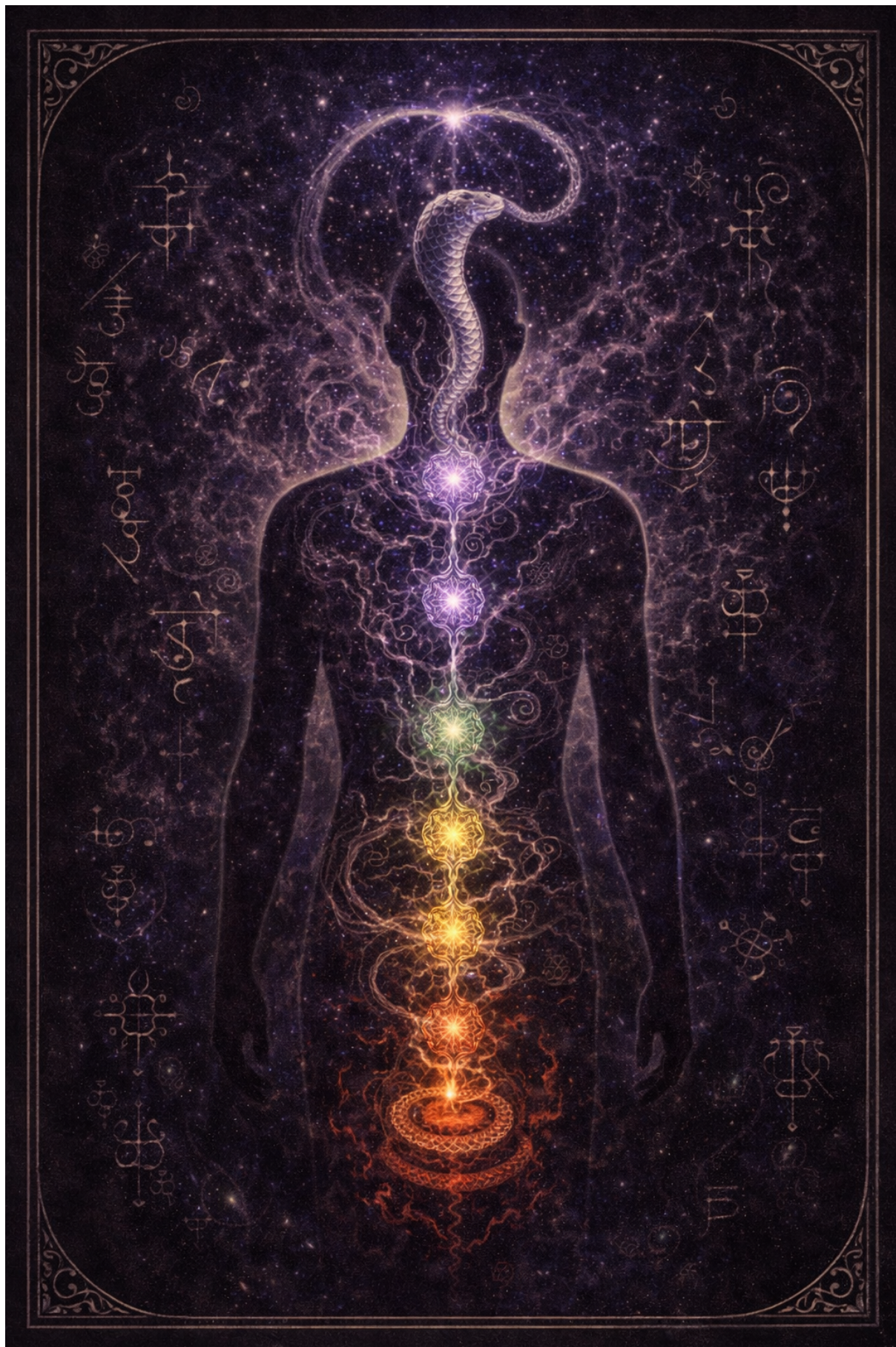
- **Retenção seminal:** o ápice da excitação sexual sem ejaculação. Neste estado, a consciência está simultaneamente ativa e dissolvida, tocando os planos exteriores.
- **Sono mágico (*Eroto-Comatose Lucidity* de Crowley):** estado entre vigília e sono, induzido por exaustão controlada.
- **Pranayama prolongado:** retenção do fôlego (*kumbhaka*) no ápice da concentração no sigilo.

Fase 4: O Plantio

No ápice do estado de carga, não antes, não depois, contemple o sigilo por não mais que 3 a 7 segundos com concentração total. Então abandone-o completamente. Entregue-o ao sono. **Não pense mais no sigilo ao adormecer.** O pensamento verbal é o maior obstáculo.

Fase 5: O Registro

Ao acordar, registre imediatamente qualquer sonho, imagem, sensação ou fragmento. Não interprete. Apenas registre. A interpretação virá depois, em outro estado de consciência.



CAPÍTULO VII: PRÁTICA III

A Retenção e o Estado de Carga

A retenção seminal (*karezza* e suas variantes) é explicitamente mencionada por Grant em conexão direta com as fórmulas da Zona Malva.

Em *Outer Gateways*, Grant escreve: "O mago é então exortado a restringir o polegar, a conter a força fálica até que a Noite de Ísis caia. Há aqui uma sugestão da fórmula de *karezza*."

A lógica iniciática é:

- A descarga seminal é uma descarga de consciência para o plano fenomênico
- A retenção mantém essa energia no nível do *sushumna*, o canal central, onde pode ser direcionada para cima, em direção a Kether e além
- No ápice da tensão retida, o mago toca brevemente o estado de *turiya*, a Zona Malva, onde o sigilo pode ser plantado com eficácia transphysical

Advertência de Grant: este método exige que os *nadis* estejam purificados e os chakras adequadamente equilibrados. O uso sem preparação adequada pode resultar em obsessão, desequilíbrio ou vampirização por larvas astrais.

Preparação mínima recomendada antes de qualquer trabalho da Zona Malva:

- Prática diária de pranayama (mínimo 21 dias consecutivos)

- Registro de sonhos (mínimo 14 dias)
- Familiaridade com o mapa das Sephiroth e dos Túneis de Set



CAPÍTULO VIII: PRÁTICA IV

O Registro do Sonho como Instrumento Mágico

O registro de sonhos no sistema Tifoniano não é um exercício de autoconhecimento psicológico. É um instrumento de cartografia mágica.

Grant afirma que manter um registro de sonhos com os fatores corretos em mente facilita *"a transição de um plano para o outro, sonhar para acordar e vice-versa."*

Como manter o registro:

1. **Caderno físico dedicado**, não digital. O ato manual de escrever no limiar do sono ancora a experiência no plano de Assiah sem dissolvê-la completamente.
2. **Registre imediatamente ao acordar**, antes de se mover, antes de urinar, antes de verificar o telefone. O estado hipnopômico é o mais próximo da Zona Malva acessível no ciclo ordinário.
3. **Registre sem interpretar**: cores, formas geométricas, sensações físicas, entidades, números, palavras ouvidas. Tudo bruto.
4. **Após 7 a 14 dias, revise**: procure padrões recorrentes. Esses padrões são o alfabeto que a Corrente Tifoniana usa para se comunicar com você.
5. **Identifique os zoótipos recorrentes**: animais que aparecem repetidamente nos sonhos são formas-deus pessoais, as máscaras que as inteligências exteriores usam para se comunicar através de seu subconsciente. Spare usava formas felinas; Crowley usava formas de pássaros.

"A mente, sendo constantemente traçada, corre o risco de deixar de distinguir entre a vigília e o sonho, pois na verdade não há fronteiras entre os dois."

Kenneth Grant

CAPÍTULO IX

Glossário Tifoniano Essencial

Zona Malva: O cinturão que cerca o Abismo. Seu símbolo é o pântano. A dimensão interna que difere do sono sem sonhos por não ser totalmente amorfa. O ponto de observação externo além dos três estados ordinários de consciência. O portal vivo entre os mundos.

Meon: A Habitação dos Exteriores, por trás da Árvore da Vida. O Universo B, o reflexo do universo conhecido.

Exteriores e Filhos de Ísis: Inteligências transhumanas que irradiam via Sirius-Set. Raramente se enredam nas auras de terrestres. Suas transmissões chegam via estados alterados de consciência profunda.

Corrente Tifoniana: A corrente mágica de energia controlada por Apep, a Cobra de Fogo em seu modo descendente de materialização e ascendente de transmutação.

Túneis de Set: Os 22 caminhos do lado noturno da Árvore (Qliphoth), conforme mapeados por Grant em *Nightside of Eden*. Cada túnel corresponde ao avesso qlifótico de um caminho da Árvore.

New Isis Lodge: Célula da OTO fundada por Kenneth Grant em 1955. Funcionou por sete anos, durante os quais a Magia da Zona Malva foi desenvolvida e as transmissões transplutônicas foram recebidas.

Karezza e Retenção: A fórmula de contenção da força fálica. O sustento da tensão sexual sem descarga como método de carga para operações que visam planos além do fenomênico.

Sigilo Tifoniano: Sigilo construído com intenção de dissolução do ego, carregado via retenção ou sono mágico, plantado no estado hipnagógico profundo. Distinto do sigilo convencional de Spare por operar além do subconsciente pessoal.

Lam: Entidade contatada por Crowley em 1917, representada em seu famoso retrato. Uma das máscaras dos Filhos de Ísis. O número de Lam é 71.

HGA (Holy Guardian Angel): No sistema Tifoniano, não é apenas o Eu Superior do mago. É o intermediário entre o ego fenomênico e as inteligências dos Exteriores. O contato com o HGA é pré-requisito para operações na Zona Malva.

"A única maneira de adquirir essas chaves é, em certo sentido, tornando-se elas." - Kenneth Grant, Outer Gateways

© Frater P.V.R.A. — Março de 2026 E.V.

Material de circulação restrita entre estudantes de Thelema e Magia Tifoniana.

Ad Astra per Aspera — 93 93/93